

FUNDO PARANÁ

• Como declarar a Previdência Privada no Imposto de Renda
página 2

EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

• Entenda a estrutura do Sistema Previdenciário Brasileiro
páginas 3 e 4

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

• Economize sem sofrer
página 4

SAÚDE

• Saúde na terceira idade
páginas 5 e 6

SUSTENTABILIDADE

• Curitiba é a 2ª cidade do mundo que mais reduziu a poluição do ar!
páginas 6 e 7

MINUTO DA PREVIDÊNCIA

página 7

NÚMEROS DO FUNDO PARANÁ
página 8

EDITORIAL

No início de março, o IBGE anunciou que o PIB brasileiro cresceu 0,9% em 2012.

Este crescimento, pífio, seria um encolhimento não fosse o setor de serviços que cresceu 1,7%.

Cresceu devido à situação de pleno emprego, salários em alta - pois quando falta mão de obra, os sindicatos conseguem aumentos reais anuais - e o consumo desenfreado pela fartura de crédito.

Essa dicotomia entre consumo, emprego e renda bem sustentados, de um lado, e produção e produtividade em baixa, de outro, ainda persiste. Produção em baixa porque a indústria encolheu 0,8%.

Ocorre que se não crescer a produção, não há como manter este quadro positivo no setor de emprego e salários por muito tempo. Além do que há sempre o fantasma da inflação.

A solução passa, então, por mais investimentos no setor produtivo - especialmente o industrial - onde a taxa de investimento caiu para abaixo de 18% no ano passado. Só para comparar, a da China é superior a 40% e a da Índia a 30%. Por isso eles crescem economicamente muito mais que nós.

Entretanto, mais investimentos exigem mais poupança de longo prazo. A poupança interna do Brasil, atualmente, gira em torno de meros 16% do PIB.

E a poupança de longo prazo, hoje, depende quase que exclusivamente da previdência privada.

DIRETORIA EXECUTIVA

Chegou a hora de fazer a Declaração Anual do Imposto de Renda e podem surgir dúvidas na hora de declarar seu Plano de Previdência do Fundo Paraná.

Se você faz a declaração no modelo completo e é segurado do INSS poderá utilizar suas contribuições ao Plano para deduzir da base de cálculo do Imposto de Renda – até o limite de 12% da renda tributável.

No modelo simplificado não poderá utilizar este abatimento, pois você já está optando por um desconto padrão de 20% de sua renda tributável, até o limite de R\$ 14.542,60.

Faça as contas e veja qual o modelo mais vantajoso para você.

COMO PREENCHER A DECLARAÇÃO:

✓ **o SALDO DO SEU PLANO** não deve ser preenchido na declaração, como você costuma fazer com seus outros bens ou investimentos. O dinheiro só vai aparecer quando você fizer um resgate ou receber benefício do plano;

✓ **as CONTRIBUIÇÕES E APORTES FEITOS AO PLANO**, durante o ano, devem ser informados na ficha PAGAMENTOS EFETUADOS, sob o código 36, referente a CONTRIBUIÇÕES A ENTIDADES DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR. Se o total pago ultrapassar os 12%, informar o valor residual como Parcela Não Dedutível;

✓ **os RESGATES OU BENEFÍCIOS RECEBIDOS** devem ser preenchidos de forma diferente, dependendo da tabela de IR que você escolheu. Se sua opção foi pela **TABELA PROGRESSIVA**, lance-os na ficha RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS RECEBIDOS DE PESSOA JURÍDICA, juntamente com o Imposto de Renda Retido na Fonte. Já se você optou pela **TABELA REGRESSIVA**, preencha os resgates e benefícios, já líquidos do IR, na ficha RENDIMENTOS SUJEITOS À TRIBUTAÇÃO EXCLUSIVA / DEFINITIVA na linha 08 – Outros Rendimentos Recebidos pelo Titular.

FATO GERADOR	PLANO DE PREVIDÊNCIA
Saldo do Plano	Não é lançado na Declaração
Contribuições e Aportes	Lançar na ficha PAGAMENTOS EFETUADOS/CONTRIBUIÇÕES A ENTIDADES DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR
Resgates e Benefícios	OPÇÃO PELA TABELA PROGRESSIVA
	Lançar na ficha RENDIMENTOS TRIBUTÁVEIS RECEBIDOS DE PESSOA JURÍDICA, juntamente com o IR retido na fonte
	OPÇÃO PELA TABELA REGRESSIVA
	Lançar os valores já líquidos de IR na ficha RENDIMENTOS SUJEITOS A TRIBUTAÇÃO EXCLUSIVA/DEFINITIVA

Ainda:

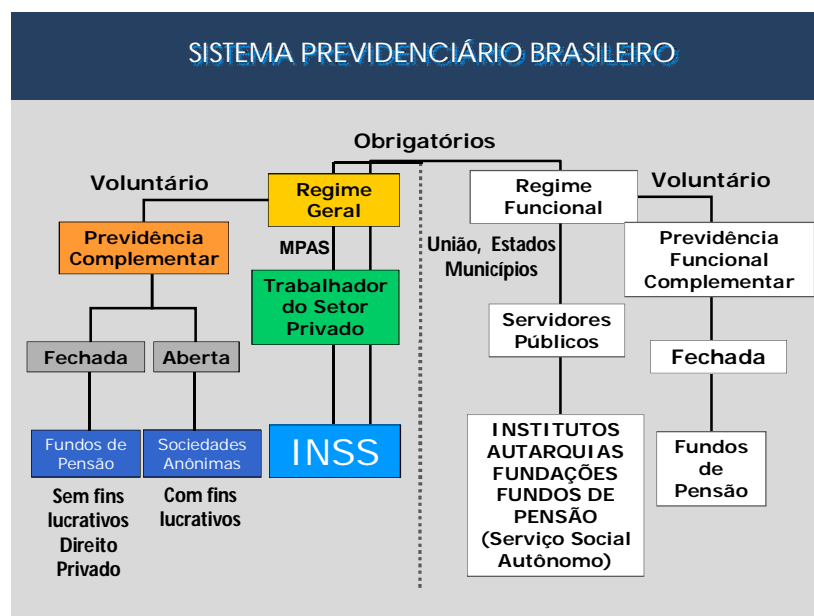


Se você efetuou depósitos também para dependentes, deve informar o total desses valores na coluna correspondente, na mesma ficha – código 36. Mas somente se o dependente constar de sua declaração!

A **Previdência Social Brasileira** está estruturada em **dois pilares públicos e obrigatórios**:

☐ **Regime Geral de Previdência Social (RGPS)**: É a previdência compulsória para os trabalhadores do setor privado e opcional para qualquer cidadão que queira filiar-se e contribuir. Cumpre um fim social, funciona de acordo com a política e situação do país e é gerida pelo INSS. Tem a finalidade específica de amparar o cidadão e sua família quando da morte ou invalidez do segurado.

☐ **Regime Próprio de Previdência Funcional (RPPF)**: É a previdência compulsória para os trabalhadores do setor público – os servidores públicos.



Além dos dois pilares obrigatórios, estão previstos na Constituição Federal, **dois pilares complementares, privados, de opção voluntária**, com a finalidade de complementar os benefícios pagos pelos pilares obrigatórios:

- A **Previdência Complementar para o setor público**;
- A **Previdência Complementar do setor privado**, consolidada em dois segmentos distintos:

As **Entidades Fechadas de Previdência Complementar** são conhecidas como "Fundos de Pensão". São chamadas **Fechadas** por não estarem acessíveis a qualquer pessoa. Podem ser organizadas por empresas para seus empregados, ou por sindicatos, associações de categorias profissionais, classistas ou setoriais em benefício de seus membros. São instituições sem fins lucrativos, nas quais a atividade-fim é previdenciária e a atividade-meio é financeira, ao buscar maximizar a rentabilidade no investimento das contribuições arrecadadas.

As **Entidades Abertas de Previdência Complementar** são sociedades previdenciárias, normalmente ligadas a bancos ou seguradoras, operando no mercado, acessíveis a qualquer cidadão. Qualquer pessoa pode ser um segurado contribuinte e qualquer empresa pode contribuir em favor de seus empregados. As Entidades Abertas de Previdência Complementar são instituições com fins lucrativos, nas quais a atividade-fim é financeira e a atividade-meio, previdenciária, já que o lucro advém de operações com previdência privada.

Educação financeira

ECONOMIZE SEM SOFRER



Crie metas

É importante definir quanto será poupado por mês e para quê. Isso ajuda a não desistir no meio do caminho.



Seja camarada com o seu bolso

Mesmo que demore mais tempo para alcançar o objetivo, separe uma quantia que não pese tanto no orçamento. Querer poupar já é um grande passo, seja qual for a quantia.



Esqueça esse dinheiro

Não conte com o dinheiro que vai guardar. Aquele valor que irá virar poupança não deve ser usado a cada nova oportunidade de consumo que surgir. Isso ajuda você a juntar seu dinheiro.



Dinheiro guardado em casa é dinheiro parado

Juntar dinheiro debaixo do colchão, em uma gaveta ou em uma caixinha parece prático, mas nem sempre é uma boa ideia. Além de problemas como roubo, incêndio, enchente etc., com o passar do tempo, o dinheiro vai perdendo o seu valor de compra por conta da inflação. Uma boa opção são os produtos e serviços bancários, como fundos de investimento ou uma previdência complementar. Converse com o gerente do seu banco e veja qual a melhor alternativa.



Aproveite seu pé-de-meia

Ter um dinheiro guardado é uma forma de garantir um futuro mais tranquilo, poder investir na educação de seus filhos, comprar bens necessários (estudo, viagem, imóvel) ou abrir um negócio próprio. Pense nisso.

Todos nascem, crescem, amadurecem e envelhecem. O tempo e a forma como se processam essas fases depende de cada indivíduo, da sua programação genética e de fatores ambientais.

O processo de envelhecimento acontece no dia a dia e será cada vez mais intenso, quanto maiores forem as interferências negativas em nosso organismo. Sendo assim, podemos retardar ao máximo o processo de envelhecimento adicionando mais vida aos anos e não somente mais anos a nossa vida.

Os hábitos de vida são os fatores que mais agravam os problemas de saúde, dentre eles: estresse, fumo, bebidas alcoólicas, vida sedentária, drogas, sono, alimentação inadequada.

Reveja o que você faz no seu dia a dia e identifique os fatores positivos e negativos. Comece logo as mudanças para garantir um futuro melhor.

Destine uma parte do seu tempo para fazer exercícios físicos, que devem ser seguidos no ritmo de cada indivíduo. Isto garante seu conforto ao praticá-los, previne lesões e, sobretudo, faz sentir gradualmente os seus benefícios, como: dormir melhor, menos estresse, menos prisão de ventre, postura melhor, controle do peso, da pressão alta, do diabetes e mais energia e disposição. Os exercícios devem ter uma duração média de 30 minutos e frequência diária ou em dias alternados.

Fatores que interferem na saúde:

- Hábitos de vida – 51%
- Hereditariedade – 20%
- Condições ambientais – 19%
- Doenças – 10%

Dicas de prevenção:

1. Tomar as vacinas contra gripe, pneumonia e tétano;
2. Não fumar;
3. Evitar o sol entre as 10 e as 16 horas;
4. Fazer exercícios físicos regularmente;
5. Evitar bebidas alcoólicas;
6. Manter uma dieta saudável;
7. Manter atividade mental (leitura);
8. Evitar o isolamento;
9. Ter um médico de sua confiança e visitá-lo regularmente;
10. Não tomar medicamentos por conta própria;
11. Participar de atividades em grupo, passeios ao ar livre, dança, viagens, mantendo uma relação positiva com outras pessoas e um bom senso de humor.

Um envelhecimento saudável e bem sucedido é marcado por uma redução no risco de doenças e pela prevenção ou reversão da perda funcional, garantindo a manutenção de uma vida independente e autônoma.

As condições ambientais como calor forte, frio intenso ou temperaturas oscilantes podem influenciar no aparecimento de doenças, diminuindo a resistência das pessoas.

Os antecedentes hereditários, ou seja, aqueles que herdamos de nossos pais e avós, são um sinal de alerta para o nosso futuro. Informar ao seu médico sobre as doenças que costumam ocorrer em sua família o ajudará quanto à melhor maneira de prevenção e controle.

Fonte:

http://bvsm.s.saude.gov.br/html/pt/dicas/28saude_terceira.html

Sustentabilidade

CURITIBA É A 2ª CIDADE DO MUNDO QUE MAIS REDUZIU A POLUIÇÃO DO AR

Imagens comparadas de três satélites, analisadas pela Universidade de Tel Aviv (Israel), indicam que, na última década, Curitiba foi a segunda metrópole no mundo que mais diminuiu a poluição atmosférica. Outras cidades brasileiras, como Brasília e Campinas, também aparecem bem no levantamento. O Brasil, assim, segue no sentido contrário ao da tendência mundial, que apontou aumento na quantidade de partículas, gases tóxicos e fumaça no ar dos grandes centros urbanos.

Os pesquisadores reconhecem que os dados menos precisos são os referentes à América do Sul. Mas, como existem informações de três fontes diferentes e há uma tendência clara de queda na emissão de poluentes, o estudo foi validado.

O estudo compara a situação atmosférica em 2002 e 2012, avaliando a quantidade de poluentes “percebidos” por três satélites: MODIS-Terra, MODIS-Aqua e MISR. O percentual apresentado no ranking das cidades é uma média ponderada das variações detectadas nas imagens feitas pelos equipamentos.

- 1.º - Houston, EUA – 30,8%
- 2.º - Curitiba – 26,2%
- 3.º - São Petersburgo, Rússia – 23%
- 4.º - Estocolmo, Suécia – 22,8%
- 5.º - Brasília, Brasil – 20,2%
- 6.º - Dallas, EUA – 19,9%
- 7.º - Nanning, China – 19,9%
- 8.º - Hamburgo, Alemanha – 19,6%
- 9.º - Campinas, Brasil – 19,2%
- 10.º - Nairóbi, Quênia – 18,9%



O superintendente da Secretaria do Meio Ambiente de Curitiba, Alfredo Trindade, explica:

“Hoje o principal fator de poluição atmosférica é a queima de combustível pelos veículos automotores”, comenta. A meta é investir mais em transporte coletivo e opções menos impactantes, como bicicletas, e ampliar a rede de monitoramento. Ações como o projeto-piloto de diminuição da quantidade de chumbo no combustível usado no transporte coletivo e até a conservação de áreas verdes também podem ajudar na melhoria atmosférica. “Temos 17% de Curitiba ainda com cobertura florestal, além das 300 mil árvores plantadas nas ruas da cidade. A vegetação atua retirando os poluentes, que ficam retidos na copa e no tronco.”

Fonte: Gazeta do Povo 20/03/2013

MINUTO DA PREVIDÊNCIA*

NÃO RECOLHA EM EXCESSO PARA O INSS

Na época de nossos pais, eles trabalhavam a vida inteira e se aposentavam na mesma empresa.

Hoje, é comum mudar de emprego rotineiramente, trabalhar com carteira assinada um período e noutro como autônomo, prestar serviços como pessoa jurídica, ter vários empregos, enfim várias relações trabalhistas próprias da era do conhecimento e da tecnologia.

Nessa série de arranjos, uma situação que muitos não controlam é sua relação com o INSS. Deixam isso com o RH das empresas para as quais trabalham e acabam, muitas vezes, pagando mais do que deviam à previdência social. Rasgam dinheiro.

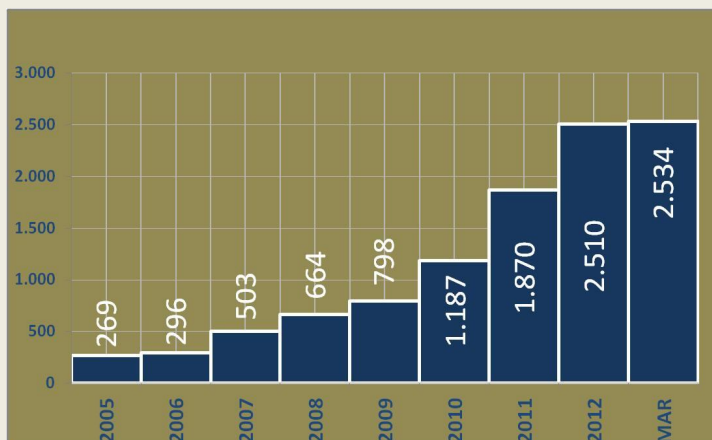
É que, no INSS, há um teto que hoje é de R\$ 4.159,00. Ninguém pode ganhar mais que isso e, por isso, nem deve contribuir sobre a soma dos salários que ultrapasse esse valor.

Exemplo: se você tem 3 empregos e, num deles, ganha R\$ 2.500,00, no segundo mais R\$ 1.659,00 e no terceiro R\$ 1.000,00, só com a soma dos salários dos dois primeiros empregos já bateu no teto de R\$ 4.159,00. Se você recolher sobre os R\$ 1.000,00 do terceiro, é dinheiro jogado fora.

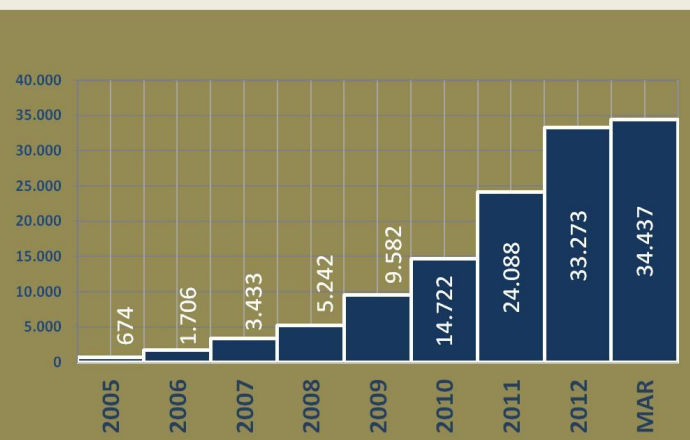
O que fazer, então? Pegue uma declaração das contribuições que faz nos dois empregos e apresente no RH do 3º. emprego, solicitando que não seja feito o desconto sobre o salário deste último.

A não ser que você queira ajudar a diminuir o déficit do INSS!

EFETIVO DE CONTRIBUINTES

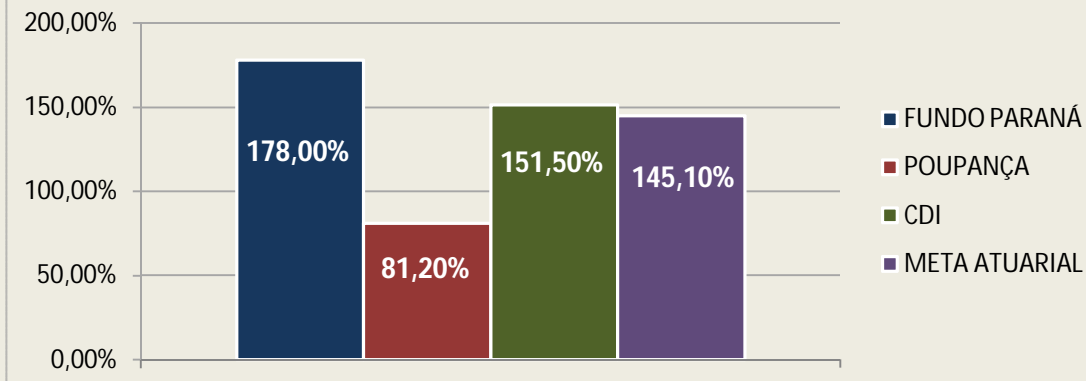


PATRIMÔNIO (em R\$mil)



RENTABILIDADE ACUMULADA ATÉ MAR/2013

*DESDE O INÍCIO DO FUNDO



RENTABILIDADE MÉDIA *DESDE O INÍCIO DO FUNDO

